

# ELEMENTOS DE PEDAGOGIA MILITAR

Pelo Cap. GERARDO L. AMARAL

A falta de um compêndio de Pedagogia Militar nos tem feito procurar, no assunto exposto segundo seu aspecto comum, elementos para uma aplicação militar. De outra feita já abordamos o assunto nesta Revista usando ainda de maiores cautelas. (1)

Há, nas poucas páginas que se seguem, uma tentativa de apresentar, sob aspecto didático, uma aplicação da Pedagogia comum à instrução militar. Será, talvez, um esforço de Pedagogia Militar.

\* \* \*

## PEDAGOGIA

O nosso R. I. Q. T. (ns. 12, 13 e 14) diz que “para ensinar bem é preciso o emprego das regras comuns de pedagogia”. As regras são enunciadas e nada mais. Não há dúvida que é muito pouco, mórmente para quem não dispõe de tempo para estudos mais demorados fora dos regulamentos.

A pedagogia é hoje considerada como a “ciência da educação” e dividida em

- pedagogia propriamente dita ou tratado da educação,
- didática ou metodologia ou arte de ensinar.

Somente esta última, por menos complexa, abordaremos neste trabalho. Divide-se a didática em

- geral,
- especial.

---

(1) “Introdução à Pedagogia Militar” — A DEFESA NACIONAL — Novembro, 1937.



A primeira cuida dos métodos e processos comuns a qualquer ensino e a segunda dos que se referem em particular a cada uma das disciplinas. Ambas serão necessárias aos nossos estudos.

## MÉTODOS

O “método em geral” define-se como “a ordem que a nossa mente põe numa série seguida de pensamentos ou raciocínios”. O “método didático” é definido como “a arte de conduzir o aluno a aprender as verdades que lhe são ensinadas”. “O método didático presuppõe diversos princípios entre si relacionados e que se reduzem todos ao grande princípio da ORDEM, o qual assim se enuncia: — “O ensinamento deve seguir a ordem natural, deve ser dado de uma maneira conveniente à natureza humana”. O método é, pois, ORDEM. Será **analítico** ou **sintético** segundo parta do composto para o simples ou do simples para o composto.

A análise é a decomposição do todo para chegar-se ao princípio.

A síntese é a composição.

Para que o instrutor possa seguir o método colhendo seus benefícios ha-de preparar sua instrução, portanto “conhecer a fundo o que quer ensinar” (R. I. Q. T.). Essa preparação consiste em seriar os ensinamentos, usar clareza nas idéias que serão expostas em linguagem apropriada (ao alcance do instruendo) e ilustrar o ensinamento para despertar o interesse.

De nada vale “conhecer a fundo o que se quer ensinar” quando não se sabe interessar o instruendo na lição. Ha que criar-se o interesse pedagógico, princípio máximo do ensino. Para isso é preciso que ponhamos em tudo profundidade e clareza. Profundidade explorando o assunto em toda sua extensão sem ultrapassar a capacidade de apreensão do instruendo. Nada de exagerada demonstração de sapiência a quem nada entende. Clareza, pela exposição acessível, ní-



tida. O dogmatismo, na instrução, é profundamente pernicioso.

O instrutor levará sempre em conta que "todo indivíduo embora adquira noções pelos três caminhos sensoriais mais importantes, — tacto, vista e ouvido, tem um deles mais acentuado". Em todas as classes recrutadas encontramos indivíduos pertencentes a esses grupos psicológicos mas o ensino não pode ser exclusivamente de modo motor, visual ou auditivo. Temos que atender à maioria, geralmente do tipo motor — que aprende fazendo, sem desprezar a minoria, essa composta dos auditivos e visuais (tipos intelectuais) que serão aproveitados segundo suas aptidões nos cursos de graduados, especialistas, etc.. Esse o lado psicológico da questão e do qual não nos podemos descuidar.

### APLICAÇÃO

Isto posto, exemplifiquemos: — na instrução de tiro adotamos o método sintético. Queremos que o recruta realize exercício de tiro de instrução e de combate. Esse é pois, o **TODO** ao qual devemos chegar seguindo uma **ordem** de ensinamentos segundo as conveniências da natureza humana. Quais essas conveniências? A aprendizagem rápida e fácil. O **princípio** será, praticamente, a tomada da linha de mira, depois de conhecidas indispensáveis noções teóricas. Há exercícios preparatórios que não necessitam um lugar determinado na sequência dos ensinamentos. A ginástica do atirador, por exemplo, pode ser iniciada concomitantemente com a tomada da linha de mira. Os exercícios de carregamento da arma em qualquer ocasião, depois que o homem conheça as posições do atirador, por exemplo, pode ser iniciada concomitantemente com a tomada da linha de mira. Os exercícios de carregamento da arma em qualquer ocasião, depois que o homem conheça as posições do atirador.

Na instrução de combate, tendo em vista que "as situações mais variadas que se podem apresentar na guerra re-



sumem-se sempre, para o soldado, na missão e ação do seu grupo”, adotaremos o mesmo método — o sintético.

Partindo do **início** com o recruta bizonho temos que chegar a fazê-lo apto a agir no âmbito de uma pequena unidade e em proveito da arma coletiva. Há então uma ordem a pôr nos ensinamentos para tingir aquele objetivo. São muito interessantes os métodos preconizados pelos Cmt. Guigues e Lt. Moreau os quais julgamos desnecessário recordar.

Quando empregaremos o método analítico? — De início, muito difficilmente teremos ocasião de fazê-lo. No decurso de grandes manobras, de exercícios de combinação de armas, ou mesmo fortuitamente, podemos encontrar ocasião para empregá-lo. Se nos achamos em um terreno onde haja evidentes sinais de que ali estacionara antes uma tropa temos, nesse facto evidente, o **TODO** de que partiremos num trabalho analítico. Buscaremos saber que tropa esteve ali, de que arma, qual seu efetivo, qual seu destino posterior e até, por que não? qual seu estado moral. Se a tropa esteve acampada é bastante contar o número de barracas para saber seu efetivo; comparado este ao de animais, deduzido dos vestígios de poteiros, saberemos a que arma pertence; os sinais das viaturas serão meticulosamente estudados afim de que tiremos conclusão segura sobre se pertencem ou não à Art.; rebuscando detidamente o solo encontraremos distintivos, papeis e outras pequenas cousas que nos podem ser de real utilidade. Tratando-se de um bivaque as difficuldades serão maiores e teremos que estudar ainda mais detidamente os vestígios encontrados. Sinais de corpos sobre terreno macio ou capim, a area do estacionamento, papeis, distintivos, etc., darão ao instrutor elementos suficientes para a aplicação de suas qualidades analíticas.

Outra aplicação comum do método analítico é a que se faz quando uma escola de recrutas assiste a um exercício de demonstração. O instrutor chamará a atenção para o conjunto do exercício e passará a analisar a ação de cada fração e de cada homem, no âmbito da tropa de exercício. Essa análise será uma ponte de grandes ensinamentos. Impõe-se, po-



rém, que o instrutor seja capaz de focalizar os erros e acertos com rapidez para ocupar-se do maior número possível. Exercícios desta natureza devem ser muito bem preparados para surtirem o desejado efeito.

Vimos, pois, que aos instrutores sobrarão ocasiões de aplicar ora um método, ora outro. Não devem esquecer-se nunca do princípio da ORDEM acima enunciado e tão pouco de aliá-lo à procura do interesse do instruendo pelo ensinado. E isto só será conseguido pela ação, senão atração pessoal do instrutor.

### MÉTODO E PROCESSO

Frizemos agora a diferença entre **método** e **processo**, definindo-os:

“método é o caminho seguido pelo mestre... segundo uma dada ordem e princípios logicamente combinados”;

“processos são os meios peculiares empregados na aplicação de um método”.

Temos então que MÉTODO é a ORDEM no ensino; PROCESSOS são os MEIOS que facilitam a aplicação do método. Infelizmente ainda há muita gente que confunde um com outro...

De todos os processos de ensino o mais produtivo é a palavra quando é fácil, clara e convincente. A palavra é o prejúdio da ação. Exposto o assunto o instrutor indica como se faz e depois passa a execução pelos instruendos. Exposição, demonstração, execução.

São procesos de ensino o cinema, o plano relevo, as figuras inimigas e as de fogos, cartas, quadros, gráficos, granadas inertes, cartuchos de manejo, etc., etc..

Ainda uma vez — Não confundir **método** com **processo**.

### FORMAS DE ENSINO

A instrução pode ser ministrada quer sob forma **expositiva**, quer sob forma **interrogativa**.



Excluídas as preleções sobre educação moral e cívica que podem ser **algumas vezes** apenas expositivas (caso de comemoração cívica), os demais assuntos devem ser ministrados sempre que possível sob forma interrogativa-catequística, isto é, feita ligeira explanação do assunto o instrutor passa a dialogar com os instruendos por meio de perguntas e respostas. A interrogação é excelente meio de manter viva a atenção e, portanto, memória receptiva.

Quando, porém, as perguntas têm por fim despertar o raciocínio conduzindo o instruendo a descobrir novas verdades, recebem o nome de socráticas. Haverá sempre ocasião para o emprego de ambas as formas interrogativas (ou combiná-las), mas é essencial que as perguntas sejam bem encadeadas, claras, precisas e exijam um exercício cerebral por mais simples que seja.

## MODOS DE ENSINO

Há três modos de instruir: — o individual, o simultâneo e o mútuo.

No primeiro o instrutor ensina a cada instruendo separadamente; no simultâneo a instrução é dada a todos os instruendos a um tempo e no mútuo o instrutor emprega auxiliares (monitores) para transmitir a lição à escola sub-dividida em pequenas turmas.

Afastado o primeiro por impraticável, ficam-nos os dois outros que serão aplicados conforme o caso e os recursos em auxiliares (monitores).

O modo mútuo todos nós já o temos aplicado com as oficinas de instrução. O oficial instrutor prepara de véspera os monitores recordando-lhes os assuntos do quadro diário e distribuindo-lhes as tarefas; durante a instrução percorrer as diversas turmas intervindo no ensino sempre que necessário.

Quando o assunto é de mais importância e os monitores não são muito capazes (regra geral), é indicado o instrutor ministrá-lo inicialmente, adotando a **forma** apropriada, afim de orientar os monitores; em seguida aplicará o modo mútuo



e, antes de esgotar o tempo, reúne novamente a escola e procede a uma "tomada de pulso".

Na falta de monitores capazes resta o modo simultâneo que exige do instrutor excepcionais qualidades. E' preciso que ele conheça a fundo o que vai ensinar, saiba transmiti-lo e ilustrar a lição. A essas qualidades há-de se juntar a atração pessoal que aumentará o interesse pela instrução. Esse interesse deve ser explorado ao máximo afim de que toda a escola se mantenha atenta.

\* \* \*

Ensina o Cmt. Lafargue que será bem sucedido o emprego do método quando se conseguir do instruendo:

a **participação** no ensinamento, isto é, que o homem se entregue todo inteiro, de corpo e alma, ao que lhe é ensinado;

a **assimilação** do ensinamento, isto é, que o homem se impegne tão bem do ensinamento que ele se torne, naturalmente, parte de seus atos e pensamentos;

a **fixação** do ensinamento, isto é, que ele permaneça gravado na sua memória e se torne ato reflexo.

\* \* \*

Para que uma instrução seja proveitosa é necessário o exato emprego de método, processos, formas e modos indicados pela natureza do ensinamento que se deseja transmitir. Esse emprego exato será decorrente de meditação, de preparação...

Guiamo-nos, nesta ligeira exposição a que procuramos dar forma didática, pelo TRATADO DE PEDAGOGIA de autoria do Mons. Pedro Anisio. Valemo-nos, também, da TÉCNICA DE PEDAGOGIA MODERNA, do Prof. Everardo Ackheuser.



# **CARTILHA DA MOCIDADE**

**Noções de Higiene e Primeiros Socorros  
Educação Moral - Civismo**

**Publicação autorizada pelo E. M. E. e aprovada pela Diretoria de Saúde do Exército**

**Capitão MICALDAS CORRÊA**

**Bibliotéca de "A Defesa Nacional"**

**PREÇO 6\$000**



## **O P I N I Ã O :**

**"A linguagem simples e a boa orientação deste trabalho tornam-no acessível ao ensinamento de nossas praças, que encontrarão ainda uma boa leitura quando regressarem aos seus lares.**

**Recomendo, por isso, aos Srs. Cmts. das Unidades do Distrito de Defesa de Costa, o uso da "CARTILHA DA MOCIDADE" como livro de leitura nas Escolas Regimentais e sua distribuição como premios aos que melhor aproveitamento demonstrarem na instrução, em provas fisicas ou outras atividades da vida da caserna".**

**(a) Gen. Sebastião do Rego Barros**

**Cmt. do D.D.C.**